

# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o  
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:  
Fernanda Lunkes  
9º ano



## Capítulo 1

Início da quarentena. Minha mãe simplesmente chega e me avisa que não teremos aula. Obviamente fiquei extremamente feliz por não ter aula e poder dar um tempo das aulas da escola, mesmo que elas tivessem acabado de começar e que minhas aulas a tarde continuassem.

Uma semana de isolamento e eu estava crente que seriam férias, com muito tempo livre e sem qualquer dor de cabeça. Não achava que iria durar mais que duas semanas então decidi aproveitar.

Como não sabia estar errada, aproveitei o tempo livre e mergulhei de cara no lápis e papel. Desenhei muito e me esforcei em cada um dos meus desenhos, criei uma história para cada personagem desenhado e até desenhei o cenário, coisa que não estava habituada.

Estava completamente satisfeita por ver o quão bem estavam meus desenhos e o quanto tinha melhorado. Aproveitei o resto da semana para fazer absolutamente nada porque já havia feito o tempo livre valer de algo.

Adiantei séries e animes que estavam na minha interminável lista que só aumenta. Li um quadrinho que complementava uma série que já havia visto e adorei.

Então, na semana seguinte, tive a notícia de que as aulas voltariam, mas não como normalmente e sim como aulas online.

Eu não sei as desventuras que estão por vir, mas já posso pressentir que coisa boa não será.

## Capítulo 2

Já se passaram algumas semanas desde que as aulas online começaram e o tédio toma conta de cada minuto livre do meu dia.

Estamos em período de adaptação e uma especialmente difícil, a qual tenho que me adaptar a aulas pelo computador não só pela escola, mas também pelas aulas de reforço que ocupam toda a minha tarde.

A pior parte de tudo isso é que minha familiarização com computadores é quase nula, então tem sido um período complicado em que tenho que aprender a usar novas ferramentas e situações.

Mas um lado bom é que, nas matérias de português e matemática, tem sido fácil o entendimento, pois faço aulas a tarde justamente dessas matérias. Logo, estou adiantada nesse ponto.

Não tenho desenhado muito e só assisto as mesmas séries já assistidas. Tem sido uma fase muito complicada e desgastante pois meus pais estão tentando se adaptar também e como meu avô e avó estão em outra cidade (porque tinham saído de férias quando essa maluquice começou) e presos em um apartamento minúsculo e sozinhos, as coisas ficam ainda mais estressantes.

Minha família, em geral, costumava sair muito. Seja para trabalho ou para se divertir sempre estávamos fora de casa. Com todos presos dentro de casa as tensões de todos afloraram e, com isso, as brigas também.

Esses atritos e novas responsabilidades, já que não podíamos mais receber alguém para cuidar da casa, só aumentaram no decorrer dos dias. Mas, depois de algum tempo, todos nós aprendemos a lidar com as novidades e até a nos relacionar melhor do que antes da isolamento.

Esse foi o meu relatório de hoje.

### Capítulo 3

Mais algumas semanas se passaram.

E, antes de tudo, quero avisar para não reclamarem da minha irregularidade em relação a datas de escrita pois, com esse isolamento e tudo o mais, minha noção de tempo tem sido bem prejudicada. Bem, aviso dado então vou começar.

Minha tia e meu primo Bruno têm vindo aqui em casa todo o fim de semana. Eu não os culpo por quererem sair do pequeno apartamento em que vivem e fugirem para a minha casa, que tem espaço sobrando para que eles passem alguns dias, pois eu mesma estaria surtando nessa situação.

Pois bem, eles trouxeram junto com eles, na primeira vez em que vieram, nossos avós que acabaram de voltar do fiasco de viagem. E, aproveitando a companhia de alguém que não minha mãe, pai e irmã e que tem a mesma idade que eu estamos nos divertindo com banhos de mangueira no quintal e maratonando séries durante a noite.

Em uma das visitas do meu primo, ele ficou durante a semana toda e, juntos, nós três assistimos dois novos animes e nos divertimos muito com as reviravoltas e piadas da história animada.

Percebi que, depois que os atritos iniciais passaram, nossa relação familiar melhorou e se fortaleceu. Ficamos mais próximos dos meus tios e primo por parte de pai e minha mãe aproveitou para começar um paisagismo em nossa casa. Eu também consegui me organizar e arrumei tempo para desenhar e assistir novas séries.

Em geral, tem sido mais produtivo minhas atividades por conta própria do que as outras em minha agenda.

## Capítulo 4

Decidi usar este capítulo para falar sobre as atividades da minha família.

Minha mãe, como disse antes, está fazendo ótimos trabalhos de paisagismo em nosso quintal. Ela fez um caminho de pedras até a parte cercada que é o fundo do quintal e conseguiu fazer um pequeno pátio de pedras em volta de uma árvore muito bela. Um ipê que eu acho ter flores roxas.

Ela planejou colocar um antigo sonho em prática e encomendou um ofurô para a família. Ele só vai chegar daqui a muito tempo, mas vamos esperar ansiosos.

Outra obra feita foi a impermeabilização de uma de nossas varandas superiores. Esse era um ponto da casa que nos dava dor de cabeça todos os anos na época de chuvas e finalmente esperamos resolver de uma vez por todas.

Meu pai tem tido problemas na empresa por causa do isolamento, então tem sido tempos bem estressantes para ele. Eu procuro fazer de tudo para ajudar no que puder. até aprendi a limpar o banheiro, coisa que não fazia antes.

Estou orgulhosa do meu pai pois, em apenas dez dias, ele conseguiu fazer um sistema de aulas online para sua empresa, o qual ele não tinha antes. Ele fez isso em um tempo absurdamente rápido e isso é algo que admiro muito nele. Quando precisa ser feito algo ele corre atrás e dá um jeito.

Meus avós já são uma história um pouco mais complicada. Também me orgulho deles por terem conseguido se adaptar à nova situação mesmo com a idade, mas tiveram muita dificuldade no começo.

Minha avó aprendeu muitas coisas com relação a cozinha as quais ela mesma diz estar feliz por ter aprendido. Meu avô aprimorou sua pequena horta no fundo do quintal e, de tempos em tempos, vem nos mostrar, orgulhoso, o resultado de seu trabalho.

Eu e Duda temos nos aproximado ainda mais e compartilhamos cada vez mais o gosto por animes e livros.

Estou orgulhosa de todos.

## Capítulo 5

As aulas de reforço tem sido muito estressantes, mas bem produtivas. Ao contrário das aulas da escola.

Alguns de meus professores já costumavam usar as salas de aula para emitir suas opiniões em assuntos os quais não deveriam abordar ao invés de dar aula e matéria de verdade e, pelo que observei, esses mesmos professores aproveitaram a quarentena para fazer mais militância em aula.

Algo que me indigna ainda mais do que esse tipo de acontecimento, que tem sido recorrente, é que, em anos passados, já se foi pedido para que parassem com esse tipo de atitude, mas parece a conversa foi esquecida.

Veja bem, não tenho nada contra os professores que fazem isso em si, nem com seus posicionamentos e opiniões, muito pelo contrário, aprecio eles

como pessoas. Mas gostaria que tivessem focado em passar conteúdo real ao invés de expor qualquer pensamento desse tipo em aula.

Bem de alguns não tenho o que me queixar, pois sempre foram ótimos em seu trabalho e focaram em fazê-lo. Mas aprendi muito com todos, de uma forma ou de outra.

Falando sobre os colegas devo dizer que foi um pouco desconfortável a convivência com vários deles, mas outros eu admiro muito e tenho apreço pelas pessoas e pela convivência com elas.

Minhas opiniões são divergentes da maioria da turma, mas isso me ensinou a respeitar esse tipo de diferença e que eu preciso sempre respeitar a pessoa, não necessariamente suas idéias, mas o respeito com a pessoa em si não pode faltar em momento algum, mesmo quando não é recíproco.

Assim eu termino minha reflexão de hoje sobre minha vida escolar.

## Capítulo 6

Oi. Já faz um bom tempo que não escrevo nada aqui e isso se deve a minha rotina de estudos extra. Eu tenho tido dificuldades com um conteúdo específico e por isso tenho usado parte do meu tempo livre para estudá-lo e o que sobra eu uso para descansar minha mente. Então não me sobrou muito tempo.

Há também outro motivo: Nada de realmente interessante aconteceu nesses dias para que eu contasse. Tudo o que fiz neste tempo foi estudar e desenhar, logo não houve um acontecimento realmente interessante. Mas, olhando para meus desenhos do início da quarentena e para os de agora percebi uma grande evolução, então decidi que este seria o tema sobre o qual escreveria.

Para começar devo dizer que me surpreendi com o quanto melhorei em tão pouco tempo. Percebi em meus desenhos antigos que eles não tinham dinamismo além disso, vi o quanto o desenho de mãos se tornou mais fácil e qualificado.

Só quem desenha sabe o quão difícil é desenhar mãos e pés e, com felicidade e orgulho, observei que meus esboços e treinos avulsos não foram em vão, pois a melhora era perceptível em cada desenho, não só nas mãos e pés.

Com algum tempo eu percebi que desenvolvi um olhar melhor para analisar imagens e reproduzi-las em treinos de pose e mesmo em fanarts dos meus personagens favoritos.

Também observei que meu estilo de ilustração havia mudado e começava, cada vez mais, tomar seu próprio rumo. Eu estou desenvolvendo meu próprio estilo de desenho com o tempo.

## Capítulo 7

Já se passou mais da metade do ano e durante todo esse tempo eu evitei qualquer coisa com relação ao COVID-19 e o isolamento.

Hoje vejo que isso foi um erro. Esses dias meu pai me mostrou algumas pesquisas alarmantes e depois eu fui buscar por mim mesma informações sobre o caso do COVID-19.

Descobri, com extrema repulsa, que boa parte de tudo isso foi manipulação de governos que desejam apenas lucrar com a desgraça da população. Fui atrás de dados científicos sobre o vírus e descobri que, apesar da alta velocidade de contágio, na grande maioria dos casos o vírus é inofensivo, mesmo para o tal “grupo de risco”. As pessoas que acabam morrendo por esse vírus tinham tal consequência por não tomarem os medicamentos recomendados e/ou tem uma imunidade tão baixa que até uma gripe qualquer mataria.

Fatos que sustentam essa conclusão são, por exemplo, a alta taxa de exames com resultado falso. Esse exame que tem sido usado para teste de COVID mede a taxa de glóbulos que seu corpo produziu contra esse vírus e quanto menos desses glóbulos mais fraca é a doença e menos conclusivo e real é o resultado.

Um estudo feito sobre a cidade de Nova Iorque mostrou que a grande maioria dos infectados, assim como todos que moravam junto deles, estavam seguindo com rigor as recomendações do isolamento e não saíam de casa, mas pegaram o vírus mesmo assim.

Outra coisa que me revoltou foi o fato de muitos terem tentado impedir que se usasse os medicamentos que estavam, comprovadamente, funcionando no tratamento desse vírus, deixando que muitos morressem à toa. Além disso muitos mortos foram dados como mortos por COVID, mesmo esse não sendo o caso.

E, durante este período de isolamento, houve um cerceamento de direitos básicos e garantidos pela constituição brasileira, como o direito de ir e vir, o direito de escolher usar certos equipamentos e também foi privado das pessoas o direito de trabalhar, pois certos negócios simplesmente não tem como sobreviver a um impedimento de que os clientes viessem até o local.

Sinceramente, acho que toda essa porcaria de isolamento não deveria ter acontecido, as pessoas que se sentissem mais seguras presas em casa e usando uma máscara que não é eficaz que fizessem isso, mas é imoral e ilegal privar dos cidadãos a escolha de ficar ou não presos dentro de casa, assim como o uso da máscara.

Eu concluí de tudo isso que não vale a pena usar a máscara e nem ficar preso em casa, pois em casa ou na rua, as chances de que pegue o COVID são quase as mesmas, logo, se eu soubesse disto antes, não teria seguido com as recomendações incoerentes que me foram passadas.

Bem, quem estiver lendo isso pode discordar de mim e desejar ficar em casa e eu não vejo problema nisso, mas assim como eu respeito sua decisão, você deve respeitar a minha, pois não te afeta em nada, já que não frequento suas casas e nem tenho contato contigo.

Eu só gostaria de não ter perdido tantas atividades de um ano o qual esperava tão ansiosamente, por causa de políticos manipuladores e influentes demais e por massa de manobra que acreditou nas mentiras sem pesquisar nada sobre o assunto.

Tchau.

## Capítulo 8

Oi.

O ano está na reta final e eu estou muito aliviada e ansiosa para que as coisas voltem ao normal. Mas com os preparativos para o final do ano, eu me peguei pensando: O que eu fiz nesses tempos de quarentena?

Então agora vou contar algumas reflexões que tenho para o fim deste terrível ano. Muitas coisas mudaram esse ano e eu poderia focar só nas negativas agora, mas já falei sobre boa parte delas antes, agora vou falar de coisas boas que me aconteceram.

Para começar vou falar por cima sobre meu crescimento pessoal. Nos anos anteriores eu já vinha fazendo um exercício para que não me preocupasse com o que os outros pensam de mim e essa ano eu finalmente notei um grande crescimento nesta área da minha vida. Hoje eu realmente não ligo para a opinião da maioria das pessoas sobre mim, seja minha personalidade ou opiniões.

Eu deduzo que isso vem de algo que entendi nesses meses de isolamento. Eu sigo meus ideais e busco sempre ser a pessoa que eu quero ser, logo o que os outros pensam de mim não deve me afetar a ponto de me deixar triste ou muito preocupada e, sim, me trazer uma reflexão interna.

Agora vou falar de outro ponto que me agradou nessa quarentena. Minha família está mais próxima do que nunca. Bem, uma parte pequena da família se distanciou, mas, em geral, estamos todos muito mais próximos.

Meus primos de Minas vieram aqui a alguns meses e nós conversamos e nos divertimos. Meus tios e primo que moram em Águas Claras passaram a vir aqui frequentemente, assim eu pude ficar ainda mais próxima deles. E meus pais e avós, que moram comigo e minha irmã, nem se fala. Nós passamos a ter mais contato e conversamos ainda mais que antes e meus avós contaram ainda mais histórias de suas vidas para nós.

Apesar dos atritos ocasionais eu pude entender ainda mais sobre minha família. Eu estou muito feliz com isso. Agora, outra vez, vou focar em mim.

Olhando meus desenhos antigos eu percebi o quanto melhorei e evolui. Inclusive foi esse o estopim para minha reflexão geral sobre a quarentena. Não sei o que dizer para quem não desenha, mas vou tentar falar em termos gerais.

Sabe quando você está fazendo algo a muito tempo e pensa em desistir, pois não vê mais uma evolução? Pois é, eu estava nessa situação antes da quarentena. Mas com o isolamento, veio o tédio então eu voltei a praticar aos poucos.

Não esperava nada além de matar o tempo, mas percebi, bem surpresa, que havia melhorado muito meus desenhos. Essa conclusão veio no meio do ano e, desde então, não parei de praticar e larguei a idéia de parar meus desenhos.

Bem, essa foi minha conclusão geral e irregular do ano de 2020.

Tchau e até mais.